

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Curitiba Class.: 16

Data: 08/03/87 Pg.:

**Decisão da Justiça Federal
poderá levar a um confronto**

O assessor jurídico do Conselho Indigenista Missionário - Cimi de Mato Grosso, Hélcio Gomes, foi taxativo ao afirmar ontem à tarde que a decisão da Justiça Federal ao conceder o "habeas-corpus" aos posseiros que se encontram na reserva Zoró, na região de Aripuanã, no Norte do Estado, poderá trazer graves consequências. Entre outras, citou que "diante da demonstração de insolvência da Funai, que deixou de apresentar as informações solicitadas para que fosse dada a sentença, os próprios silvícolas deverão reagir da forma que mais lhe convier para defender suas terras, e nisso, poderá surgir conflitos".

De posse de uma cópia de sentença do juiz Odilon de Oliveira, Hélcio Gomes afirmou que "na área não existe 1.600 posseiros" e que o número de famílias existentes dentro da reserva "não passa de 300". Disse que "o que existe são pessoas que invadiram a área, construíram ali um barraco e estão esperando a decisão sobre a área: se ganharem a questão tomam posse da terra, caso contrário, nem lá aparecerão". O assessor do Cimi considerou os levanta-

mentos "falsos" e também como "coisa descabidas para meio de prova".

O pior de tudo isso - acrescentou ele - foi a omissão da Funai em não apresentar as informações solicitadas pela Justiça. Com isso, acredita, foi dado um testemunho de que "tudo que foi alegado pelos posseiros, com o único intuito de conseguir o seu objetivo, ficou como se fosse verdade". Sendo assim, disse, "não vejo outra sentença para que o juiz federal tomasse". Também assinalou que "causa estranheza o parecer do Ministério Público Federal que deu um parecer favorável aos posseiros, quando, na verdade, na sua posição de fiscal das entidades federais, deveria forçar a Funai esclarecer porque são também parte interessada, já que as terras são da União".

Hélcio expressou que essa tomada de posição causa muita preocupação e disse que "qualquer coisa de anormal que venha a acontecer daqui para frente, a responsabilidade será inteiramente da Funai, que nada fez e nada tem feito para evitar um confronto". Ele vê isso como um ponto alta-

mente perigoso, vez que "se chegar a esse extremo, haverá mortes de posseiros e índios, enquanto que os cabeças sairão ilesos". Criticou que as instituições "não estão cumprindo o seu papel de preservar a raça indígena", ao permitir a permanência dos posseiros na reserva indígena "apenas porque são as partes mais frágeis da sociedade".

O Grupo Interministerial para Assuntos de terras Indígenas também foi veementemente criticado pelo assessor do Cimi. "As pessoas que o compõe sequer sabe onde se localiza a área em questão, não sabem dos problemas, ditam normas centralizadoras, escancarando a porta para que seja feita novas invasões" e não poupou também a política indigenista do País, denunciando as brigas internas dentro da própria Funai para tomar o lugar de Cantídio Guerreiro. "Não temos nada contra quem vai entrar ou sair, derrubar ou não. Acontece que não podemos aceitar que a raça indígena seja prejudicada apenas por causa de uma questão como essa, como aconteceu agora com o Zoró", finalizou.